Os valores morais de justiça e vingança: a leitura de Avenida Brasil por universitários[1]

Layla Sayed NICOLAS[2]
Luiz PERES-NETO[3]
Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM, São Paulo, SP

RESUMO

Tendo como ponto de partida os estudos de recepção de telenovela e das discussões sobre ética na comunicação, este artigo propõe estudar as reflexões acerca dos conceitos de justiça e vingança, elaboradas por universitários paulistanos a partir do consumo da telenovela Avenida Brasil. Partindo das pautas morais oferecidas nesta telenovela, se tem como objetivo analisar a interpretação de universitários de distintas classes sociais, instituições de ensino e regiões da cidade de São Paulo. Os objetivos específicos do artigo são: verificar a relação entre os juízos de valor emitidos pelos estudantes diante de temas ligados aos limites entre justiça e vingança apresentados pela telenovela; analisar discricionariedades entre as ações morais de algumas personagens e as interpretações dos receptores; verificar em que medida os universitários estudados entendem que a telenovela Avenida Brasil oferece um espaço para a discussão de questões do âmbito da ética. Como referências bibliográficas, serão utilizados estudos realizados no âmbito da telenovela, tais como Jacks (2008), Lopes (2010), Lopes, Borelli e Resende (2002). Dentre os autores que auxiliaram na construção da pesquisa no que se refere ao conceito de ética, predominam Marcondes (2007) e Sandel (2012).

PALAVRAS-CHAVE: ética; recepção; telenovela; comunicação.

INTRODUÇÃO

A telenovela é, atualmente, o produto da indústria cultural brasileira com a maior penetração social e importância econômica (BACCEGA, 2012). Como é amplamente conhecido, a pesquisa em telenovela, no Brasil, data de uma longa tradição científica, com especial ênfase nos estudos de recepção (JACKS, 2008). Encontramos, no âmbito dos estudos de telenovela, um ambiente profícuo para a discussão de assuntos com grande

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Bolsista de Iniciação Científica do Programa PIBIC/ CNPq. Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda da ESPM, email: layla.sayed93@gmail.com

[3] Orientador do trabalho. Professor titular do Programa de Pós-Graduação e Práticas de Consumo da ESPM , email: luiz.peres@espm.br

relevância para a sociedade brasileira, entre eles, destacamos aqueles relacionados à formação de valores morais. Como argumenta Barros Filho (2003), a telenovela oferece um cardápio ético, uma maneira particular de atribuir sentido ao mundo. Partindo do pressuposto de que a telenovela é assistida, ou, no mínimo acompanhada pela quase totalidade da população brasileira, tem-se como consequência a discussão da temática social pautada pela mesma.

> Assim, seja pela própria televisão, em seu metadiscurso (as propagandas de uma emissora sobre suas telenovelas nos intervalos de outros programas e as referências às telenovelas em outros programas), ou por meio de conversas em nosso percurso cotidiano, todos ficamos por dentro do que está acontecendo na telenovela. (BACCEGA, 2012, p.19)

Dentre as telenovelas brasileiras veiculadas recentemente, entre 2012 e 2013, "Avenida Brasil", emitida pela Rede Globo de Televisão em horário nobre, alcançou uma enorme repercussão social[4]. Diversos especialistas analisaram algumas das razões para o sucesso logrado pela mencionada telenovela, dentre os quais cabe destacar o fato de que a mesma apresenta uma estrutura narrativa inovadora, no qual se observa claramente uma ruptura do modelo de narração maniqueísta, tradicional em outras telenovelas.

> Esse modelo tradicional, que se mantém predominante na produção de diversos países, oscila entre a *soap opera* americana e o dramalhão edulcorado das produções mexicanas, com marcada tendência de reafirmar estereótipos e esquemas maniqueístas. (ANDRADE, 2003, p.110)

Nesse contexto, um elemento interessante é a caracterização das personagens que ocupam papéis de heróis ou vilãos. No caso da telenovela Avenida Brasil, observamos a supracitada ruptura maniqueísta. O expectador tem certa dificuldade para caracterizar uma personagem como essencialmente boa ou má, razão pela qual o julgamento que este exerce diante das condutas, principalmente das protagonistas Carmem Lúcia (Adriana Esteves) e Nina (Débora Falabella), requer um maior esforço de reflexão, em especial no tocante aos valores morais apreendidos pela conduta dessas personagens. Assim, através do envolvimento com a trama, percebe-se que um forte questionamento de temáticas tais como, por exemplo, quais seriam os limites plausíveis entre o justo e vingança. Com efeito, o eixo central da trama de Avenida Brasil se constrói em torno à ideia de vingança.

[4] Dados extraídos da revista Veja, edição 2281- ano 45- nº 32, 8 de agosto de 2012

Desse modo, o presente artigo propõe analisar os processos de recepção do que é considerado como justo, entendido como virtuoso, e do que deixa de ser uma questão de justiça e passa a ser apenas uma questão de vingança, a partir do consumo da telenovela Avenida Brasil. Especificamente, trabalhamos com uma aproximação qualitativa, a partir da realização de entrevistas em profundidade por entender que as mesmas permite obter um tipo de resposta que requer a reflexão dos entrevistados. Assim mesmo, limitamos esse estudo junto a jovens universitários paulistanos.

Escolher universitários de diferentes instituições para a discussão faz com que seja possível captar uma faixa etária jovem, com realidades econômicas distintas para que possamos analisar as semelhanças e diferenças de suas reflexões morais e éticas, a partir da narrativa da telenovela em questão. Além disso, no Brasil, o número de estudantes que chegaram ao ensino superior cresceu, por mais que persistam diferenças qualitativas entre as universidades brasileiras. Dados do Censo da Educação Superior 2010, realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) comprovam que, na última década, de 2001 a 2010, o crescimento do acesso ao ensino superior no Brasil foi de 110,1%.

ÉTICA E TELENOVELA: UM PONTO DE PARTIDA

No Brasil, a telenovela apresenta uma grande relevância na constituição da cultura. Ela domina o horário nobre, garantindo altos índices de audiência nos principais canais abertos, como Rede Globo, SBT e Record, entre outros.

> É o espaço da cultura brasileira, onde a realidade penetra, se torna ficção e retorna, maquiada, como não poderia deixar de ser, mas por profissional que entende da arte: não trabalha para desfigurar mas para realçar traços e atenuar deformações da realidade, às vezes escondida, por vezes insuportável. (COUCEIRO, MOTTER, MALCHER, 2000, p123-124)

Dentre as diversas maneiras de comunicação e entretenimento, a telenovela representa um ponto de convergência, em que pobres e ricos, intelectuais e analfabetos, e diversos outros contrastes se encontram e acompanham de mesma maneira, além de discutir com amigos e familiares os episódios vistos.

> Relfetir sobre a constituição da telenovela brasileira como espaço dialógico entre ficção e realidade, onde a construção do cotidiano representado incorpora os temas da realidade concreta para discuti-los, dar-lhes centralidade e colocá-los na ordem do dia das discussões da

> sociedade. Pauta para a mídia, alimentação para as conversas informais, propõe um debate de amplitude nacional, que ultrapassa as esferas convencionais e, de certo modo, restitui ao cidadão comum a possibilidade de opinar sobre as questões de interesse da polis. (COUCEIRO, MOTTER, MALCHER, 2000, p.121-122)

Sendo assim, as novelas vêm sendo um objeto de estudo muito explorado no país, através do qual é possível analisar diversas questões sociais. Atílio Hartmann (2000), por exemplo, estudou a questão sociocultural religiosa como uma das mediações envolvidas no processo de recepção midiática, através da análise do aspecto eclesiástico em produções ficcionais como as telenovelas "Roque Santeiro" e "A Indomada" (Rede Globo). Também se pode ter como exemplo o estudo realizado por Barbosa (2002) que analisou questões raciais na telenovela sob o olhar do receptor baseado na telenovela "Louca Paixão".

No que se refere ao âmbito da ética, diversas reflexões também foram abordadas a partir do consumo de telenovelas ou obras de teleficção. Lopes, Boreli e Resende (2002) apontam para diversas questões comportamentais levantadas pela relação entre telenovela e cotidiano. Ainda que não se trate de um estudo de telenovela em si, Barros Filho e Meucci (2005) estudaram os processos de recepção a partir dos conflitos morais apresentados pelas personagens do seriado televisivo "A Grande Familia". ROCHA (2006), por exemplo, destaca a capacidade da telenovela em fornecer visibilidade a temas que incitam a reflexões, como no caso de moradores de ruas e a minissérie "Cidade dos Homens".

É perceptível como algumas telenovelas abrem debates na sociedade brasileira sobre diversos temas como clonagem ("O Clone"), transplantes e doenças raras ("Laços de Familia"), síndrome de Down ("Páginas da Vida"), a imigração ilegal ("América"), entre outros. Por isso, Abreu et al (2010), por exemplo, tratam da importância do *merchandising* social das telenovelas ou de como temas sociais e o cotidiano presentes nas telenovelas influenciam a sociedade.

Por sua vez, especificamente no que se refere à telenovela Avenida Brasil, dentre as diversas possibilidades de reflexão de temas éticos e morais abordados, o foco neste artigo consiste no dilema existente entre justiça e vingança. A trama da telenovela gira em torno de uma criança (Nina/Rita) traumatizada devido aos maus-tratos de sua madrasta (Carmem Lúcia), cujo ápice da maldade foi abandoná-la em um lixão. Por mais que o destino de Nina/Rita tenha tido um rumo relativamente positivo - ao ser adotada por uma família argentina - o desejo de vingança permaneceu presente. Em suma, Nina/Rita atribui à Carmem Lúcia não só a responsabilidade pelas suas agruras como também pela morte de

seu pai. Assim que surge uma oportunidade, Rita/Nina corre atrás do que acredita ser justiça. Surge então a questão: quais são os parâmetros que definem um ato como justo ou vingativo?

JUSTIÇA E MODELOS ÉTICOS NA TRAMA DE AVENIDA BRASIL

Inicialmente, devemos analisar a definição do conceito de justiça. Platão, em "A República", retratou as palavras de Sócrates que diziam: "a justiça é uma cura moral que nos disciplina e nos torna mais justos". Sendo assim, seria possível agir justamente através de atitudes socialmente consideradas imorais?

Aplicando a teoria socrática a uma reflexão contemporânea, é complicado posicionar-se, já que a novela mostra a história de Nina (Débora Falabella) desde criança, porém, pouco se sabe sobre a história de Carminha (Adriana Esteves). Assim, os questionamentos são intensos, e convidam o espectador ao exercício de compreender suas virtudes.

> Em cada época de sua existência histórica, a obra é levada a estabelecer contatos estreitos com a ideologia cambiante do cotidiano, a impregnar-se dela, a alimentar-se da seiva nova secretada. É apenas na medida em que a obra é capaz de estabelecer um tal vínculo orgânico e ininterrupto com a ideologia do cotidiano de uma determinada época, que ela é capaz de viver nesta época (é claro, nos limites de um grupo social determinado). Rompido esse vínculo, ela cessa de existir, pois deixa de ser apreendida como ideologicamente significante. (BAKHTIN, 2002, p.119)

Como referência para a reflexão acerca do conceito de justiça, cabe contextualizar também a obra "Justiça, o que é fazer a coisa certa", de Michael J. Sandel (2012). Dentre as reflexões propostas, vale ressaltar o conceito de objeção moral, que determina que somos responsáveis apenas por nossos atos, fundamentados através da ideia do individualismo moral.

> Para o individualista moral, ser livre é submeter-se apenas às obrigações assumidas voluntariamente; seja o que for que se deva a alguém, deve-se em virtude de algum ato de consentimento- uma escolha, uma promessa ou um acordo que se tenha feito, seja ele tácito ou explícito." (SANDEL, 2012, p.264)

Essa concepção, apesar de libertadora, deixa pouca margem para a responsabilidade coletiva. Contextualizando com a trama, é possível fazer uma relação do conceito de objeção moral com a lógica utilizada por Nina para executar o que, em sua perspectiva se tratava de justiça.

No entanto, autores clássicos como Kant e Rawls, observaram "que as escolhas que fazem com frequência refletem contingências moralmente arbitrárias." (SANDEL, 2012, p. 264). Isso quer dizer que se há o desejo de que a sociedade resulte de um acordo voluntário, não se pode fundamentá-la exclusivamente no consentimento. Deve haver um questionamento de quais princípios de justiça se está de acordo.

Nesse sentido, pode-se fazer uma analogia à personagem Mãe Lucinda (Vera Holtz) que, após se arrepender de erros do passado decidiu levar uma vida virtuosa e simples, evitando ao máximo praticar ou ser conivente com atitudes que considerasse imorais.

Ainda segundo Sandel (2012), outra visão importante sobre o conceito de justiça seria a Aristotélica, que consiste na definição de justiça como uma adequação entre as pessoas e as finalidades ou bens apropriados à sua natureza. Ou seja, segundo Sandel (2012), a proposta estagirita reduz o papel da escolha acerca da justiça, limitando-a a uma adequação.

Para Rawls (1971), contudo, uma pessoa moral é um sujeito com objetivos que ele próprio escolheu. Na condição de agentes morais, não nos definimos por nossos objetivos, e sim, por nossa capacidade de escolha. O que revela nossa natureza é a estrutura dos direitos que escolheríamos caso pudéssemos abstrair nossos objetivos. Conclui que deve-se inverter a relação proposta pelas doutrinas teológicas entre o que é correto, e o que é bom, e conceber o que é correto e prioritário.

Tal postulado nos remete a aproximação entre o conceito de justiça com a ideia de uma ação virtuosa, ética. Tem-se, por exemplo, nesse contexto, a noção de imperativo categórico, um dos princípios essenciais da magnitude ética para Kant (2003), plasmado na sua obra "Fundamentação da metafísica dos costumes", de 1785.

De acordo com o imperativo categórico, uma ação será considerada ética sempre e quando a mesma puder ser universalizada. Ou seja, seguindo a lógica kantiana, agir moralmente configura-se como agir de acordo um princípio do que é o justo, o adequado, o bem. Não há espaços nem brechas para exceções. Segundo Kant (2003, p. 59) devemos agir "de tal maneira que tu possas usar a humanidade, tanto em tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente, como fim e nunca simplesmente como meio."

Ainda que seja esta uma ética fundada na convicção, tal concepção ficou assim conhecida apenas após a formulação dada por Max Weber (2009). Por ética da convicção entende-se um conjunto de normas e valores que norteiam o comportamento do indivíduo em sua esfera privada, através do exercício da racionalidade.

> Dado que toda lei prática representa uma ação possível como boa é, conseguintemente, como necessária para um sujeito capaz de ser determinado praticamente pela razão, todos os imperativos são fórmulas, pelas quais é determinada a ação que, segundo os princípios de uma vontade de qualquer modo boa, é necessária. (KANT, 2009, p.18)

Weber apropriou-se da ética da convicção para discerní-la da ética da responsabilidade. Segundo Peres-Neto (2013, p. 9),

> Agir por responsabilidade requer outra maneira de emoldurar os fundamentos da moral. No caso da responsabilidade, o parâmetro e a questão do dever ser ético estão não mais na convicção de quem age e sim na alteridade.

Assim, ao contrario da ideia de ética da convicção, a proposta weberiana de uma ética da responsabilidade permite pensar que as nossas ações são determinadas pelas consequências de nossos atos perante o outro, e não por leis. A ética da responsabilidade leva em consideração o contexto, prevê consequências e visa um posicionamento favorável.

> Trata-se, em definitiva, de aceitar a possibilidade de que existem valores éticos contraditórios e oferecer um caminho para que sempre prevaleçam aqueles valores cujos resultados sejam benéficos para com os demais. (PERES-NETO, 2013, p.6)

Ainda que existam muitos modelos éticos, considerando o enredo e a trama da telenovela "Avenida Brasil", não poderíamos obviar a ética finalista, representada através da máxima "Os fins justificam os meios". Segundo Maquiavel (1972) "O príncipe, uma vez que determina que todas ações humanas têm uma finalidade, e que todos artifícios possíveis serão utilizados para alcançá-la, sendo a finalidade específica do homem um exercício racional."

Ainda que com diferentes pressupostos, tais teorias morais servem para fundamentar ideais acerca do conceito de justiça, e que serão de grande valia para a análise da pesquisa de campo proposta.

ESTUDO EMPÍRICO: A LEITURA DE AVENIDA BRASIL POR UNIVERSITÁRIOS

Para cumprir com os objetivos traçados nesta pesquisa, definimos como amostra para o estudo empírico em questão jovens oriundos de 3 instituições distintas (Escola Superior de Propaganda e Marketing, Universidade de São Paulo e Universidade Nove de Julho), que estudavam cursos diferentes. A determinação do público e das instituições foi composta pela possibilidade de trabalhar com uma faixa etária comum, abrangendo distintas realidades econômicas para que se pudesse analisar as semelhanças e disparidades de suas reflexões morais elaboradas a partir das tramas expostas na telenovela Avenida Brasil.

Após a realização das entrevistas, a análise será realizada através de Estudos Críticos do Discurso. Estes se caracterizam como uma oportunidade de estudar um objeto através de perspectivas multidisciplinares. Ou seja, assim, o entrevistador não se limita a uma única disciplina, e é capaz de entender a relação das estruturas discursivas.

No projeto aqui apresentado, a relação entre disciplinas se dará sobretudo nos âmbitos da Filosofia e da Comunicação. Através das entrevistas em profundidade será possível extrair macro-proposições, e a partir destas trabalhar a relação do texto com modelos metateóricos éticos distintos, tais como imperativo categórico (Kant) ética da convicção x ética da responsabilidade (Weber) e ética finalista (Maquiavel).

No que se refere à análise da pesquisa em campo realizada, empregamos a perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso. Segundo PERES-NETO (2013), "em linhas gerais, se constitui por um conjunto articulado de práticas acadêmicas freqüentemente utilizadas para o estudo da relação entre as estruturas sociais, cognitivas e as práticas comunicativas."

O roteiro utilizado para as entrevistas, continha perguntas relacionadas à ética, percepção e justiça. Nas perguntas referentes à justiça, questionava-se o que o entrevistado/a entendia como fundante dessa ideia e, posteriormente, pedia-se para que o mesmo relacionasse tal conceito com as atitudes das personagens Rita/Nina e Carminha.

Na definição do conceito de justiça, grande parte dos entrevistados não conseguiu elaborar uma conceitualização própria, argumentando que se tratava de uma questão difícil. Em uma de suas respostas, uma aluna da USP classificou a justiça como algo próprio de três categorias distintas: pessoal, legal e social. A legal consistia em uma justiça através da qual todos seriam iguais perante a lei; você é julgado de acordo com um conjunto de leis, que é o que rege sociedade como um todo. A social se daria quando o individuo se sente violado pessoalmente e, por fim, a pessoal foi apresentada pela entrevistada como a que se dava predominantemente na trama de Avenida Brasil.

Cabe destacar, que em outro momento, a mesma entrevistada que respondeu de maneira tão detalhada o que entendia por justiça, considerou que a telenovela se apresentava como algo superficial. Ou seja, mesmo que não haja a percepção da novela como um espaço para a reflexão de temas, o exercício do pensamento está presente.

Ainda analisando a resposta desta entrevista, através dos Estudos Críticos do Discurso, pode-se inferir que há uma relação entre comunicação, direito e filosofia. Há uma forte presença da teoria Kantiana do princípio categórico, que diz: "Age somente de acordo com aquela máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal". (MARCONDES, 2011, p. 87)

Outra resposta que permitiu também o estabelecimento de uma relação clara com teorias filosóficas, foi a dada por um aluno da UNINOVE, que definia justiça como algo ruim que acontecesse a alguém que agisse de maneira errada; este ressaltou ainda que se tratava de "não errado qualquer, errado em relação a algum crime que tenha cometido". Ou seja, a justiça parece se relacionar com uma espécie de castigo. Entretanto, segundo este entrevistado, não é qualquer tipo de atitude "errada" que merece uma punição. Nessa afirmação, encontra-se a presença da ética da responsabilidade, teorizada por Weber. Esta teoria, leva em consideração o contexto, prevê consequências e visa um posicionamento favorável.

> Trata-se, em definitiva, de aceitar a possibilidade de que existem valores éticos contraditórios e oferecer um caminho para que sempre prevaleçam aqueles valores cujos resultados sejam benéficos para com os demais. (PERES-NETO, 2013, p.6)

Algo interessante foi percebido na entrevista com um aluno da ESPM, que, ao ser questionado sobre a definição do conceito de justiça, disse que já havia respondido isso ao definir ética. Percebe-se que a distinção dos conceitos que se inserem na magnitude da filosofia não são claramente visíveis, fazendo com que ética e justiça pareçam ser sinônimos.

Ainda sobre o conceito de justiça, uma aluna da ESPM afirmou que justiça consiste em punir uma pessoa que pratique um ato contrário ao que a maioria concorda. Assim, nota-se a definição de justiça aristotélica, que explora o conceito de adequação, apresentada anteriormente neste artigo. Ela consiste em conduzir as atitudes de uma maneira não necessariamente reflexiva, e sim concordando com uma adequação, de certa forma imposta pela sociedade para seu melhor funcionamento.

Já na questão que visava compreender o julgamento exercido pelos entrevistados diante das atitudes das protagonistas, em nenhuma das respostas, as atitudes da personagem Nina foram classificadas como essencialmente justas. A maioria das respostas afirmava que, ao se envolver com a vingança, a personagem "perdeu a razão", e prejudicou inocentes que circundavam o seu meio.

Em uma das entrevistas, uma aluna da USP ressaltou que houve a percepção da ruptura do modelo maniqueísta na trama de Avenida Brasil. A entrevistada afirmou que o mal não é uma condição natural, e sim propícia das condições e do ambiente. Ou seja, trata-se da ideia proposta por Rosseau de que todo homem nasce bom, e a sociedade o corrompe. Segundo a entrevistada:

> "O que eu achei legal, inclusive eu li uns artigos sobre isso foi que essa novela, um pouco diferente do que é comum, é que os personagens tiveram um lado bom e um lado ruim, o que no fim das contas, todo ser humano tem, mostrando que dentro de determinadas condições sociais, culturais e econômicas você pode desenvolver uma certa personalidade, uma certa reação. A Carminha veio do lixão, de um ambiente de abuso, e tudo mais, e isso não justifica um crime, mas eu acho que as pessoas aprendem a não julgar com tanta veemência algumas atitudes. Acho que, do que eu assisti da novela eles evitaram polarizar tanto vilão e a boa moça."

Em outra entrevista, realizada com uma aluna da USP, a universitária afirma que a personagem Nina quis fazer justiça e, sem querer, prejudicou outras pessoas. Ou seja, a entrevistada considera que não houve a intenção de prejudicar outras pessoas, mas para que a personagem conseguisse realizar o que acreditava ser justo, ela o fez. Isto se encaixa no conceito de ética finalista, que pode ser resumida através da máxima maquiavélica "Os fins justificam os meios".

Em geral, grande parte das respostas classificaram as atitudes da personagem Nina como um ato de vingança e assumiram que os artifícios utilizados para atingí-la foram degradando o caráter moral da personagem, a ponto de igualá-la à sua rival, Carminha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo relata parte da pesquisa desenvolvida sob o amparo do Programa PIBIC/CNPq de iniciação científica na qual se estuda as relações entre ética e o consumo de telenovela por universitários paulistanos. É interessante perceber, através da reação dos entrevistados, o quanto é complicado definir assuntos filosóficos e julgar atitudes morais, sobretudo quando se indaga acerca de conceitos como justiça e vingança.

Tanto justiça como vingança se tratam de conceitos que todos temos claro, mas que, paradoxalmente, são extremamente difíceis de serem verbalizados. Nesse sentido, a telenovela oferece um espaço narrativo ímpar, que permite ao telespectador refletir sobre tais conceitos, vitais para qualquer sociedade, ainda que em um contexto de ócio e entretenimento.

Inicialmente, muitos dos entrevistados estranharam responder a uma pesquisa sobre telenovela e quase todos omitiram o fato de que apreciavam tal produto televisivo. Porém, paulatinamente todos os entrevistados, sem exceções, ante a dificuldade de pensar abstrações como ética, justiça ou vingança, para responder às questões propostas buscaram exemplificar as suas opiniões através da trama, sem que isso fosse solicitado pela entrevistadora. Além de um dos produtos centrais da indústria cultural brasileira, a telenovela é, sem lugar a dúvidas, um espaço que permite à sociedade brasileira pensar-se sobre si mesma e, aos indivíduos, refletir sobre diversos temas, dentre os quais destacamos também a ética.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. "Telenovelas: narrativas imaginárias do Brasil". IN: **Comunicação & Política**, vol. X, n.3, pág.109-135.

BACCEGA, Maria A. Ressignificação e atualização das categorias de análise da "ficção impressa" como um dos caminhos de estudo da narrativa teleficcional. 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. 1992

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2003.

COUCEIRO, S. MOTTER, M.L. MALCHER. "A Telenovela e o Brasil: Relatos de uma experiência acadêmica". **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo/SP, v. XXIII, n. 1, p. 118-136, 2000.

LOPES, Maria Immacolata. BORELLI, Silvia. RESENDE, Vera. **Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade.** São Paulo: Summus, 2002.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Civilização Brrasileira, 1972.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. MEUCCI, Arthur. "Da virtude à estratégia: os conflitos morais em A Grande Família". IN: **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 201-209, 2005.

PERES NETO, Luiz. "Considerações Acerca do Uso dos Estudos Críticos do Discurso na Pesquisa em Comunicação". **Revista Interin,** vol 12, 2012.

_____. "Ética, organizações e consumo consciente". In: Anais do XXII Encontro Anual da Compós. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

RAWLS, John. **A theory of justice.** Cambridge: Harvard University Press, 1996

ROCHA, Simone Maria. "Debate público e identidades coletivas: a representação de moradores de favela na produção cultural da televisão brasileira". IN: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, p. 1-21, janeiro/junho 2006.

SANDEL, Michael J. **Justiça, o que é fazer a coisa certa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012